

Educação Ambiental em espaços formais e informais de ensino: a arte teatral como ferramenta didática na construção do pertencimento

Vilma Rodrigues da Silva Aguiar¹

Juliomar de Jesus Cruz²

Diogina Barata³

Marcos da Cunha Teixeira⁴

Resumo: A educação ambiental, como tema transversal e conteúdo interdisciplinar, possibilita a exploração de diferentes recursos e ferramentas didáticas para que se desenvolva uma educação que vá além do transcrever e do obedecer, pois exercita o pensar de maneira crítica, compreendendo o meio ao qual está inserido e levantando argumentos para deliberar sobre assuntos que integram o currículo e a contemporaneidade. Nesse sentido, apresenta-se o relato e análise de experiência do teatro - peça autoral - "Os saberes de Mãe Gui", como um elemento artístico e suas ferramentas de interpretação para exercitar a reflexão, a sensibilização, levantar hipóteses e soluções acerca do relacionamento com o meio ambiente, em todas as suas dimensões, para diferentes públicos dos municípios de Conceição da Barra/Vila de Itaúnas e de São Mateus, atendendo alunos e comunidade fora e dentro da UFES – Campus São Mateus.

Palavras chave: prática, lúdica, socioambiental, alunos, comunidade

1 LABEA/NPPBIO/CEUNES/UFES, vilmaaguiar14@gmail.com

2 LABEA/NPPBIO/CEUNES/UFES, juliomardejesus@gmail.com

3 DCAB/CEUNES/UFES, diogina.barata@ufes.br

4 DCAB/CEUNES/UFES, marcosteixeiraufes@gmail.com

Introdução

A inserção da arte teatral no espaço escolar é uma abordagem didática utilizada pelos professores quando pretendem socializar e associar o ensino e aprendizagem à ludicidade com seus alunos. Oliveira e Stoltz (2010, p. 81) destacam que “o teatro é uma linguagem artística que possibilita o uso da linguagem oral de forma especial”. Nesse sentido, o teatro é capaz de abordar diferentes questões que permeiam a sociedade, capaz de extrair diferentes sensações e pensamentos dos sujeitos envolvidos. De acordo com Japiassu (1998, p.83) “o ensino de teatro já estava presente na educação brasileira desde o século dezesseis”. O autor considera que o ensino de artes nas escolas ainda é pouco contemplado e visto com pouca atenção na elaboração de seus conteúdos e propostas curriculares para a educação no Brasil.

O ensino através da prática teatral deve ser voltado para as questões cotidianas da humanidade, a fim de despertar na criança ou adolescente um senso crítico da realidade em que ele está inserido.

O teatro, sendo um instrumento de comunicação por excelência, pode ter um papel muito importante na formação da opinião pública e a ciência abrange um variado rol de assuntos passíveis de serem representados de uma maneira interessante, divertida e agradável (MEDINA e BRAGA, 2010, p. 317).

A utilização da encenação teatral na educação, conforme Medina e Braga (2010), pode vir a contribuir para uma aprendizagem mais significativa, visto que, através do teatro é possível estabelecer conexões que envolvem os alunos, tornando-os mais reflexivos e analíticos com as questões decorrentes da sociedade. No entanto, Menegheti e Bueno (2010, p.181) concluem que “o teatro no Brasil foi e ainda é, literalmente, um palco para expressões de criação e atuação humana”. Segundo esses autores, “o caráter político do teatro teve seu auge na ditadura militar, quando os artistas denunciavam nos palcos os abusos cometidos pelo governo da época. O teatro no Brasil também é palco para denúncias das desigualdades sociais” (MENEGETI E BUENO, 2010, p181).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998 trazem o ensino por meio do teatro dentro da disciplina de Artes na educação básica. Segundo os PCN (1998, p.89) “o teatro no espaço escolar deve considerar a cultura dos adolescentes/jovens, propiciando informações que lhes deem

melhores condições nas opções culturais e na interpretação dos fatos e das situações da realidade com a qual interagem”. Assim, o ensino através do teatro ajuda na formação crítica e perceptiva dos alunos diante dos acontecimentos ocorridos no passado, no presente e no futuro, tornando-os cidadãos mais reflexivos.

Os PCN (1998, p.88) descrevem que “ao buscar soluções criativas e imaginativas na construção de cenas, os alunos afinam a percepção sobre eles mesmos e sobre situações do cotidiano”. O teatro, além de ferramenta didática no ensino e aprendizagem na escola, pode se tornar uma proposta para denunciar os problemas presentes na sociedade e ao mesmo tempo propor hipóteses de mudanças e transformações. Neste sentido, o ensino de Educação Ambiental tem se apropriado dessa ferramenta para disseminar uma conscientização ambiental acerca dos graves problemas ambientais (SANTOS, 2014; OLIVEIRA, *et al.*, 2017). Assim, atividades lúdicas, como o teatro, podem vir a estimular a propagação da educação ambiental crítica, usando-se de novas abordagens na relação homem-natureza. Abordar as questões ambientais em forma de teatro possibilita mostrar os problemas que muitas vezes parecem estar distantes do nosso dia a dia, mas que, na realidade, fazem parte do nosso bairro, da nossa cidade e do nosso país.

Este trabalho teve como propósito relatar uma experiência com o teatro ocorrida na Vila de Itaúnas – Conceição da Barra e no município de São Mateus – ES, através da encenação de uma peça autoral intitulada “Os Saberes de Mãe Gui” desenvolvida por estudantes do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus. Esta peça teve como objetivo contribuir para ampliar as percepções dos espectadores sobre os problemas socioambientais da região.

Desenvolvimento e análise da experiência

A peça “Os saberes de Mãe Gui”

A história da peça teatral “Os Saberes de Mãe Gui” é ambientada no Vilarejo Esperança (lugar fictício) e traz uma reflexão sobre o valor que os recursos naturais possuem no Brasil e como ocorre a sua exploração, desrespeitando até acordos mundiais de sustentabilidade. A personagem, Mãe Gui é uma modesta senhora que vive há muito tempo no Vilarejo Esperança, desde o seu começo. No decorrer da história, Mãe Gui, educa seu único neto, o menino Pedro, sobre o valor da natureza, e não o seu preço. Ela o ensina a conhecer a sua região material e imaterial, a sua cultura, a biodiversidade e

a si mesmo. Porém, Pedro não escuta a sua avó e só pensa em viver da forma mais luxuosa e tecnológica possível, desprezando os saberes tradicionais de Mãe Gui. O garoto João, da mesma idade de Pedro, é um daqueles meninos que apesar de pouca vivência, respeita os mais sábios e por isso, se torna amigo de Mãe Gui. João é um garoto simples que segue a tradição de sua região, um bom exemplo para o seu amigo Pedro. Ambos vivem brigando, pois os dois são totalmente diferentes.

Em todo o seu contexto, a peça retrata o valor da natureza e seus ciclos, a sua preservação e o zelo, trazendo os problemas ambientais, os avanços tecnológicos e suas implicações ao meio ambiente. Ela busca a todo momento a reflexão sobre a valorização da cultura, dos saberes passados de pai pra filho, e da história pertencente à comunidade. E desse jeito tão simples e natural, os dois, avó e neto, seguem trabalhando e prozando, ela (Mãe Gui) conta os causos de seus tempos de menina, fala das grandes transformações que o vilarejo sofreu ao longo desses anos. Ela explica que naquela época se via mais bicho, e que as paisagens eram mais intensas e bem mais bonitas e explica que no rio tinha mais peixe e a água era tão cristalina, que dava até para ser usada como espelho. Uma vez ou outra, ele lhe faz uma rápida pergunta, bem rápida mesmo! Para não perder o foco da conversa, e assim ela prossegue contando dos dias festivos, das folias de reis, ela narra as histórias com tanta emoção que parece que os dois estão no meio da história, vivenciando aqueles momentos.

A experiência vivenciada

A encenação teatral “Os Saberes de Mãe Gui” foi realizada na Comunidade Vila de Itaúnas, no município de Conceição da Barra e no município de São Mateus, norte do Espírito Santo. O trabalho foi desenvolvido como parte do projeto “Mata Ciliar” realizado pelo Laboratório de Educação Ambiental em parceria com o Instituto José Bahia, executado por um grupo de seis graduandos do curso de Licenciatura em Biologia da UFES – Campus São Mateus.

Ao todo, foram executadas cinco apresentações: (1) para funcionários do Parque Estadual de Itaúnas - PEI, moradores do vilarejo e alunos da educação infantil de duas escolas da Vila de Itaúnas, (Conceição da Barra), (2) para alunos do ensino fundamental I de uma escola privada (São Mateus), (3) para duas turmas do ensino fundamental II de uma escola pública (São Mateus), (4) para alunos da Casa de Passagem (São Mateus) e (5) para os servidores da área de limpeza do Campus/Ufes. As cinco apresentações da

encenação teatral “Os Saberes de Mãe Gui” tiveram um público total de 412 pessoas (tabela 1). A peça teatral buscou apresentar a importância e o valor que o meio socioambiental implica para os espectadores, e como sua degradação é prejudicial para toda a cadeia natural.

Na Vila de Itaúnas (Conceição da Barra), a peça teatral buscou trabalhar os acontecimentos presentes na região como os problemas ambientais (figura 1). A peça foi apresentada ao ar livre em meio a vegetação e o rio que dá nome ao vilarejo. O local foi propício para a apresentação, dando oportunidade a todos, comunidade e alunos, de estarem em contato com o ambiente, objeto da peça. Os moradores da Vila de Itaúnas possuem uma relação de aproximação com o PEI, que também atua com diversas atividades de educação ambiental nas escolas. Assim, trata-se de um público sensibilizado para as questões ambientais, o que, possivelmente, contribuiu para o interesse e atenção dispensada durante a apresentação. Além disso, após a apresentação um grupo de estudantes permaneceu no local para interagir com os atores.

Tabela 1. Apresentações da peça teatral “Os Saberes de Mãe Gui” e total de espectadores.

Local	Público	Total de espectadores
Parque Estadual de Itaúnas, Conceição da Barra-ES	Moradores do vilarejo e alunos da educação infantil de duas escolas da Vila de Itaúnas, (Conceição da Barra)	230
Escola privada, São Mateus-ES	Alunos do ensino fundamental I	26
Área verde do Campus da Universidade Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus	Alunos do ensino fundamental II	23
	Colaboradores da área de limpeza e manutenção da UFES – Campus São Mateus	29
Auditório da Biblioteca da Universidade Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus	Crianças e adolescentes internas	43
Casa de passagem de São Mateus-ES		61
Total		412

Figura 1. Grupo teatral apresentand, a peça "Os Saberes de Mãe Gui" na vila de Itaúnas, Conceição da Barra-ES, para estudantes de uma escola municipal.



A apresentação teatral realizada em uma Escola da rede privada teve como público estudantes do ensino fundamental I. Essa escola fica situada no centro da cidade de São Mateus, cujo público é considerado de grande poder aquisitivo. Nesse caso, o texto da peça foi adaptado para abordar a relação entre consumismo e meio ambiente, promovendo uma reflexão sobre suas relações com os problemas socioambientais. Após finalizar a apresentação teatral, os alunos discutiram sobre diversas questões, apontando problemas e soluções para reduzir impactos ambientais que colocam em jogo a saúde do meio ambiente e, conseqüentemente, das dinâmicas sociais. Esta abordagem buscou explorar o potencial didático do teatro de "contribuir para o desenvolvimento da criança, dando suporte para sua trajetória na vida social, proporcionando experiências novas que contribuem para o crescimento integral da criança sobre vários aspectos" (SANTOS, 2012, p.2).

As apresentações realizadas para os estudantes de uma escola da rede municipal de São Mateus ocorreram em dois locais diferentes do Campus da UFES – Campus São Mateus: a primeira no auditório da biblioteca (figura 2) e a segunda ao ar livre, embaixo de uma árvore. Nessa apresentação o objetivo foi proporcionar o suporte necessário para que os estudantes possam "desenvolver e entender melhor a evolução da realidade, acompanhando a transformação do mundo e da tecnologia" (VESTENA E PRETTO, 2012, p.13), pois, o público era formado por jovens e adolescentes que vivem na área urbana. A dinâmica da peça buscou evidenciar os problemas ambientais

presentes na cidade, proporcionando aos estudantes a reflexão de que eles também fazem parte desse contexto complexo e, logo, também devem participar das tomadas de decisão, conhecerem as políticas públicas e as ações que contribuem para uma cidade mais limpa e saudável.

Figura 2. Grupo teatral apresentando a peça “Os saberes da Mãe Gui” no auditório da biblioteca da UFES – Campus São Mateus.



A apresentação teatral realizada para os servidores de limpeza da UFES - Campus São Mateus (figura 3), trouxe um enfoque para as questões relacionadas com aos resíduos sólidos e o respeito a sua profissão. A abordagem visava explorar o potencial do teatro para debater o relacionamento entre o indivíduo e o coletivo, base da vivência em sociedade, o respeito às diferenças, entre outras questões relevantes (SANTOS e SANTOS, 2012, p.2). Ao término da apresentação, houve o momento de discussão entre os servidores e os graduandos do teatro sobre as questões colocadas. De acordo com os servidores, ocorrem muitos casos de falta de respeito por parte da comunidade universitária para com os servidores. A partir das discussões, surgiram relatos sobre o mal-uso de banheiros, disposição inadequada de resíduos e uma certa invisibilidade dos profissionais que cuidam da limpeza e da manutenção da estrutura física do Campus. Uma situação que chamou a atenção foi a reação dos servidores, pois, eles não esperavam uma apresentação de teatro só para eles, e afirmaram que se sentiram valorizados, pertencentes à comunidade universitária. Nesse sentido, concordamos

com Miranda et al (2012, p. 176) de que “[...] o teatro também incomoda, no sentido filosófico, porque faz repensar e querer modificar a realidade instaurada”.

Figura 3. Funcionários da área de limpeza do CEUNES/UFES assistindo à peça “Os Saberes de Mãe Gui”, no teatro da biblioteca da UFES – Campus São Mateus



A última apresentação teatral foi realizada em um abrigo para crianças em risco social do município de São Mateus. A peça se deu de forma descontraída e divertida, com o objetivo de abrir sorrisos e esquecer, por alguns instantes, os problemas pessoais e ao mesmo tempo trabalhar as questões ambientais, que envolvem o coletivo em diferentes situações do cotidiano. Por fim, foi possível observar evidências de que os estudantes se enxergavam como sujeitos ativos desse processo, capazes de propor sugestões de melhorias para o meio.

As experiências vivenciadas com a peça “Os saberes de Mãe Gui” nos permitiu concordar com Oliveira e Stoltz (2010, p. 85) de que o “teatro é particularmente interessante quanto às possibilidades de interação, internalização da cultura, uso da palavra e expressão afetiva. Constatamos ainda que o teatro pode atuar como complemento para um ensino e aprendizagem mais eficaz pois, “é uma atividade coletiva, que implica respeito à si, às regras, e ao outro, trocas de pontos de vista, decisões conjuntas e divisão de responsabilidades” (OLIVEIRA E STOLTZ, 2010, p.88).

Em todas as apresentações, as interações e debates com os expectadores ao final da peça permitiram verificar que o teatro pode ter um papel transformador e reflexivo dentro e fora da escola, confirmando que “serve de veículo disseminador de uma ideia ou de uma temática, como também de um grande provocador de novas ideias e reflexões, possibilitando ganhos, tanto individuais quanto coletivos” (VESTENA E PRETTO, 2012, p. 13).

Considerações finais

Através desse estudo pudemos constatar que a prática teatral pode representar um meio de ensino e aprendizagem capaz de abordar diversos temas interligados entre si. Percebemos que com o jogo da encenação é possível criar e imaginar situações reais ou hipotéticas, observar problemas de curto, médio e longo prazo e sugerir respostas, ou até mesmo perguntas. A partir desta experiência é possível constatar que a arte ajuda a compreender e a suportar os desafios da realidade, além de ressignificar conceitos a respeito de patrimônios culturais, naturais, materiais e imateriais. De modo geral, as abordagens teatrais se revelaram positivas, pois envolveram e provocaram reações nos expectadores, levando-os a interagir com os personagens durante, e depois das apresentações. Isso foi percebido nas declarações positivas dos alunos, professores, moradores e funcionários presentes.

Por fim, as práticas lúdicas envolvendo a arte teatral podem constituir uma ferramenta eficiente para a educação ambiental, pois permitem colocar o espectador como protagonista das histórias e histórias contadas e vivenciadas, fazendo com que ele se assista e reflita sobre sua posição no contexto social e ambiental.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998. 116p.

JAPIASSU, R. O. V. Jogos teatrais na escola pública. R. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n. 2, p. 81-97, jul./dez. 1998.

MEDINA, M.; BRAGA, M. O teatro como ferramenta de aprendizagem da física e de problematização da natureza da ciência. Cad. Bras. Ens. Fis., v. 27, n. 2: p. 313-333, ago. 2010.

MENEGHETI, M.; BUENO, C. M. L. B. Ação e aprendizagem: O teatro como facilitador da socialização na escola. Fractal: Revista de Psicologia, v. 22, n. 1, p. 187-204, Jan./Abr. 2010.

MIRANDA, J. L.; ELIAS, R. C.; FARIA, R. M.; SILVA, V. L.; FELÍCIO, W. A. S. Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. Revista CEPPG – N°20 – 1/2009 – ISSN 1517-8471 – Pág. 172-181.

OLIVEIRA, C. A. *et al.* Teatralizando Educação Ambiental. AMBIENTE & EDUCAÇÃO-Revista de Educação Ambiental, v.22, n.1, p.349-367, 2017.

OLIVEIRA, M. E.; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. Educar, Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010.

SANTOS, A. N.; SANTOS, A. N. O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP – Campinas – 2012.

SANTOS, Ana Claudia Ventura dos. Teatro na sala de aula: abordagem inovadora no ensino aprendizagem no processo de Educação Ambiental. AMBIENTE & EDUCAÇÃO-Revista de Educação Ambiental, v. 19, n. 2, p. 51-65, 2014.

VESTENA, Rosemar de Fátima. PRETTO, Valdir. O teatro no ensino de ciências: uma alternativa metodológica na formação docente para os anos iniciais. VIDYA, v. 32, n. 2, p.9-20. Santa Maria, 2012.